

Estudo de uso: uma análise de utilização das fontes de informação nas bibliotecas escolares públicas e privadas de Rondonópolis

Mariza Inês da Silva Pinheiro

Professora assistente do curso de Biblioteconomia da UFMT

mariza.ines@terra.com.br

Vimário Carvalho da Silva

Professor substituto do curso de Biblioteconomia da UFMT

vicasi71@hotmail.com

O uso das fontes informacionais nas bibliotecas escolares beneficia o processo de ensino e aprendizagem, mas infelizmente os resultados das pesquisas realizados pelos alunos do 2º ano do curso de Biblioteconomia, na disciplina de Formação e Desenvolvimento de Coleções da UFMT, Campus Rondonópolis, mostram a pouca utilização por parte dos alunos e professores em relação às bibliotecas públicas. A pesquisa foi realizada com 5% dos alunos de 5ª a 8ª séries de nove escolas públicas e privadas da cidade de Rondonópolis, MT.

Introdução

A informação é um elemento importantíssimo para que as atividades profissionais estejam incorporadas na evolução que acelera a universalidade do conhecimento. Nesse sentido, a biblioteca escolar como um dos meios de transmissão do saber, deve utilizar todos recursos que hoje estão disponíveis para estar engajada nesse mundo repleto de informações, ofertando meios para a comunidade na qual está inserida o acesso a informação atualizada.

A explosão de informações que hoje se apresenta em vários recursos informacionais precisa ser avaliada pelo profissional da informação em decorrência da constante evolução de informações em várias áreas. Dentro deste contexto, a biblioteca escolar fazendo parte da vida acadêmica desde as séries iniciais, necessita assumir um papel importante no processo do conhecimento. Portanto, a organização de todas as informações nela contida deve estar disponível para o uso dos alunos, professores e comunidade. Abreu (2003) diz que a biblioteca, como uma instituição social tão antiga e tradicional, tem, atualmente, a tarefa de coletar e disponibilizar materiais informacionais

em diversos formatos, que representem essa variedade e essa riqueza de informações produzidas pela sociedade.

A biblioteca escolar tem como principal objetivo proporcionar à criança meios para realizar uma boa leitura e pesquisas, mas, para isso, o acervo deve estar condizente com as necessidades dos alunos.

A pesquisa foi realizada para saber o grau de utilização das bibliotecas e quais as fontes informacionais mais utilizadas pelos discentes e docentes de algumas escolas de caráter público e privado.

Estudo de uso da informação no contexto escolar

O desenvolvimento de coleções deve estar, em primeiro lugar, direcionado aos objetivos de cada tipo de biblioteca. O acervo deve estar conforme a política estabelecida pela escola, exercendo um dos seus principais papéis que é facilitar o acesso à informação e nutrir o processo educacional.

O estudo de uso é uma coleta de dados, que identifica o tipo de material bibliográfico que os usuários (alunos e professores) utilizam nas suas pesquisas, trabalhos e leituras.

Segundo Figueiredo (1994) o uso “é o que um indivíduo realmente utiliza. É a necessidade ou desejo recebido pelo indivíduo”. A autora ainda menciona que os indivíduos podem utilizar somente o que está disponível. O uso é, portanto, dependente da provisão e acessibilidade da biblioteca ou serviço de informação.

A realização de estudos de uso de um acervo bibliográfico tem como objetivos principais saber quais as fontes mais utilizadas para uma avaliação de tomada de decisão por parte do bibliotecário e, conhecer a utilização da biblioteca estabelecendo assim, algumas características do usuário.

De acordo com Vergueiro (1988): “estudos de uso e de usuários podem servir aos bibliotecários para dimensionamento de demanda futura e, assim, diminuir o nível da incerteza bibliográfica no momento da seleção do material”.

A pesquisa sobre o uso dessas fontes informacionais deve ser analisada de acordo com a retirada de materiais para empréstimos e também em relação aos que são consultados e que ficam sobre as mesas.

Análise do uso das fontes é um fator que se deve observar, pois muitas vezes o aluno pesquisa materiais de referência, periódicos ou até mesmo outros materiais didáticos que não são avaliados como utilização pelos usuários por ficarem sobre as mesas. Dentro dessa análise, não se pode esquecer que esse material é utilizado e geralmente não consta nas estatísticas da biblioteca e das pesquisas como uso. Segundo Lancaster (1996, 79) salienta que “a maneira mais fácil de descobrir quais os itens ou tipos de itens que são consultados na biblioteca é examinar o material que foi deixado sobre as mesas, método este que é adotado com mais freqüência”. O autor ainda salienta que não se pode ter certeza de que algum item seja usado concretamente dentro da biblioteca sem que se entrevistem usuários representativos ou, pelo menos, sem que sejam observados.

O resultado dessa análise de uso irá proporcionar uma avaliação por parte da gestão da biblioteca nas suas tomadas de decisão. Esse resultado fará com que os materiais menos utilizados ou não utilizados, deverão ser analisados juntamente com o especialista da área para a decisão do desbaste ou descarte.

Metodologia

No desenvolvimento da disciplina Formação e Desenvolvimento de Coleções com os alunos do 2º ano do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Mato Grosso - UFMT, Campus Rondonópolis, para fins de atividades acadêmicas, foram realizadas pesquisas nos anos de 2003 e 2004 em algumas bibliotecas das escolas públicas e privadas. A pesquisa tem por objetivo, saber o uso dos materiais bibliográficos, investigados por meio de um questionário com questões abertas e fechadas para alunos e professores.

Não foram realizadas outras análises de uso nas bibliotecas, apenas o questionário. Esse trabalho teve como objetivo saber a freqüência dos alunos e professores na biblioteca. No ano de 2003, foram aplicados questionários com perguntas abertas e fechadas para 5% dos alunos de 5ª a 8ª séries e para seus respectivos professores nas quatro escolas públicas. As escolas foram escolhidas de forma aleatória pelos próprios alunos do curso de Biblioteconomia que foram os agentes dessas pesquisas.

No início do ano de 2004, foi realizada outra pesquisa, por outra turma de alunos do curso de Biblioteconomia, porém, de forma diferenciada, optando-se por pesquisar apenas 5% dos alunos das 5^a séries e seus respectivos professores de cinco escolas privadas existentes na cidade de Rondonópolis, MT.

A seguir, o quadro 1 mostra com mais clareza o número de pesquisados.

Quadro 1 – Escolas públicas e privadas

Ano/ Pesq.	Escola	Alunos	Professores	Bibliotecário	Auxiliares biblioteca	Número de escolas	Séries
2003	Pública	292	39	0	3	4	5 ^a a 8 ^a
2004	Privada	52	23	2	7	6	5 ^a
Total		344	62	2	10	10	

Análise dos Resultados

Pesquisa nas escolas públicas em 2003

Alunos

Ao perguntar para os 292 alunos sobre a freqüência de utilização na biblioteca, 100 dos pesquisados responderam que não freqüentam a biblioteca, 99 a utilizam uma vez na semana, 58 a freqüentam diariamente e 35 alunos pesquisados utilizam-na 2 a 4 vezes na semana. Neste sentido, observou-se que a utilização por parte dos alunos é considerada pequena.

Referindo-se ao material bibliográfico mais utilizado por estes alunos, a pesquisa mostra que 88 alunos lêem literaturas, 85 pesquisam em dicionários, 53 pesquisam em jornais e revistas, 49 pesquisam em livros didáticos e 26 não responderam a questão. Esse resultado mostra que os alunos lêem e utilizam pouco os materiais da biblioteca.

Na pergunta, você retira livros para ler em casa? 55 dos alunos pesquisados responderam que sim, 128 responderam às vezes, 104 não retiram e 5 não responderam a questão. Observou-se na análise dessas respostas que o número de retiradas é pequeno.

Na questão que se indagava ao aluno se ele encontrava as informações na biblioteca, dos alunos pesquisados, 54 disseram que às vezes encontram, 36 disseram que sim e 17 alunos responderam que não encontram as informações que pesquisam.

Professores

Analisando os resultados da pesquisa feita com os professores, observou-se que 9 utilizam a biblioteca uma vez na semana, 17 utilizam de 2 a 4 vezes por semana, 10 responderam que utilizam a biblioteca às vezes e 3 professores pesquisados não utilizam a biblioteca. O resultado considera que a maioria dos professores pesquisados frequenta a biblioteca com uma certa assiduidade.

Quando se perguntou aos professores quais os materiais bibliográficos mais utilizados, a maioria respondeu que são os livros didáticos e dicionários. Acredita-se que os professores trabalham com boa parte dos materiais bibliográficos da própria biblioteca para elaborarem suas atividades acadêmicas.

Auxiliares e bibliotecários das bibliotecas

Uma das principais perguntas feitas aos auxiliares da biblioteca foi referente à frequência dos professores. Segundo estes, os professores utilizam as bibliotecas, embora não possuam nenhum tipo de pesquisa direta *in loco*. O resultado traduz uma quantidade de professores expressiva que utilizam a biblioteca semanalmente. Sendo assim, a análise não ficou precisa, faltando alguns subsídios que verifiquem a realidade, confirmando na pesquisa que a maioria dos professores utilizam a biblioteca.

Pesquisa nas escolas privadas em 2004

Alunos

Nas escolas privadas foram pesquisados 37 alunos das 5^a séries, dos quais, 22 pesquisados responderam que utilizam a biblioteca de 1 a 2 vezes por semana, 8 que freqüentam de 3 a 4 vezes na semana, 5 desses alunos freqüentam diariamente e apenas 2 disseram que não freqüentam a biblioteca.

Na questão que indaga, qual os tipos de materiais bibliográficos mais utilizados, 12 alunos disseram que utilizam as literaturas, 10 dos pesquisados mencionaram revistas e jornais, 9 utilizam livros didáticos, 4 dicionários e 10 desses

alunos disseram que utilizam outros materiais, não identificando quais seriam essas fontes.

Quanto à retirada de materiais bibliográficos, 21 dos alunos pesquisados responderam que retiram às vezes, 10 disseram que retiram o material regularmente e 6 dos alunos pesquisados não retiram nenhum tipo de material bibliográfico.

Na questão que se indagava se o aluno encontra as informações que busca na biblioteca, 19 desses alunos pesquisados disseram que às vezes encontram, 14 disseram que sim e 4 alunos não encontram as informações que pesquisam.

Constatou-se que a maioria dos alunos utiliza a biblioteca para fazer leituras ou pesquisas, mas retiram poucos livros para lerem ou fazer algum trabalho acadêmico.

Professores

Os professores da rede privada freqüentam com maior assiduidade a biblioteca da sua escola. Dos 23 docentes pesquisados, apenas 1 disse que não freqüenta a biblioteca. Todos responderam que localizam com facilidade as fontes bibliográficas na sua biblioteca. Referindo-se quais fontes são as mais utilizadas, diagnosticou-se que os dicionários são os mais procurados pelos professores. A literatura vem em segundo lugar como mais pesquisada e os livros didáticos também são bem utilizados pelos professores. Constatou-se nesta pesquisa que os professores pesquisados utilizam e freqüentam a biblioteca, aperfeiçoando as atividades acadêmicas.

Salienta-se que em uma dessas bibliotecas pesquisadas, os professores não quiseram contribuir e não aceitaram serem questionados.

Auxiliares e bibliotecários das bibliotecas

O questionamento realizado com os auxiliares das bibliotecas teve como maior enfoque a utilização por parte dos professores na biblioteca. A resposta foi que a maioria dos professores utiliza a biblioteca. Dessas seis bibliotecas pesquisadas, duas possuem bibliotecários e utilizam o sistema de classificação CDU (Classificação Decimal Universal) e as demais não utilizam este tipo de organização.

Considerações finais

A biblioteca é um espaço que deve proporcionar a construção do conhecimento, desta forma o processo de ensino e aprendizagem deve contribuir efetivamente na preparação da criança e do jovem na formação do conhecimento, mas para isso, primeiramente, a escola por meio da biblioteca, deve fornecer subsídios para que o aluno tenha no decorrer de sua formação acadêmica, um acervo condizente as suas necessidades de estudo e pesquisa.

Assim, após a análise desta pesquisa, constatou-se que as bibliotecas escolares públicas mostraram um pequeno grau de utilização tanto por parte dos alunos como pelos professores. E sob este aspecto, também se pode avaliar que desta pesquisa constatou existência nas bibliotecas de algumas dificuldades na localização das obras. O resultado de certa forma insatisfatório vem de encontro com a falta de uma organização biblioteconômica, já que nessas escolas não existe o profissional bibliotecário atuando e, conseqüentemente não possui um sistema de classificação para facilitar a recuperação dos materiais bibliográficos.

O resultado da pesquisa das bibliotecas privadas teve um índice maior quanto ao uso das fontes e freqüência dos alunos e professores, pois se constatou que a maioria desses usuários utilizam e retiram materiais bibliográficos.

O resultados mostra essa carência nas bibliotecas escolares públicas da cidade de Rondonópolis, mas infelizmente este quadro insatisfatório não está apenas aqui nesta cidade e sim em quase todo país, de Norte a Sul. Enfatizando essa análise, Neves (2000), já identificava na sua pesquisa em Porto Alegre, as dificuldades dos alunos em relação as suas pesquisas dentro da biblioteca escolar.

Duarte et al (1998) também conclui que a situação é caótica em recursos humanos, acervos, serviços e ambiente em algumas bibliotecas da cidade de João Pessoa na Paraíba.

Assim, analisando o contexto geral e a realização dos objetivos da biblioteca escolar, ainda faltam alguns investimentos para se chegar a um importante sistema educacional, ou seja, falta proporcionar meios para apresentar um ambiente compatível na formação do leitor e pesquisador. Uma biblioteca com acervos atualizados, bons equipamentos e profissionais qualificados vão fazer a diferença no processo de ensino e

aprendizagem. Andrade (2000) menciona essa importância e salienta que “educadores-professores e bibliotecários que acreditam na biblioteca como recurso pedagógico eficiente contam agora com evidências concretas para mostrar que a biblioteca escolar pode fazer a diferença na educação de crianças e jovens”.

A biblioteca deve desempenhar sua função educativa, bem como desenvolver uma realidade diferenciada do que deveria ser! Várias bibliografias mostram como deveria ser uma biblioteca escolar, mas sabe-se que infelizmente os governantes e até os próprios professores da rede escolar não demonstram interesse em disponibilizar uma biblioteca com o mínimo de recursos aos seus alunos. A própria UNESCO menciona bem claro o objetivo e a missão dessas bibliotecas. Enfatizando este propósito, Souza (2000) diz, “as bibliotecas oferecem o material relevante para as necessidades dos estudantes e dos professores, incluindo materiais tais como livros, revistas e jornais [...]”.

A situação das bibliotecas escolares públicas deve ser repensada em prol do processo de aprendizagem e na formação/educação de cada cidadão, para transformar essa realidade carente das escolas em centros de informação condizentes ao perfil dos usuários.

Referências

ABREU, Vera Lúcia Furst Gonçalves. A coleção da biblioteca escolar. In. *A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003, p. 29-32.

ANDRADE, Maria Eugênia Albino. A biblioteca faz a diferença. In. *A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003, p. 13 – 15.

DUARTE, Emeide Nóbrega et al. Bibliotecas escolares no município de João Pessoa - PB: diagnóstico. *Informação & Sociedade*. João Pessoa, v. 8, n. 1, p. 80 – 105, 1998.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. *Estudos de uso e usuários da informação*. Brasília: IBICT, 1994.

LANCASTER, F. W. *A avaliação de serviços de bibliotecas*. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1996.

SOUZA, Francisco das Chagas de. *Ética e deontologia: textos para profissionais atuantes em bibliotecas*. Florianópolis, SC: UFSC; Itajaí: UNIVALI.

NEVES, Iara Conceição Bitencourt. Pesquisa escolar nas séries iniciais do ensino fundamental em Porto Alegre, RS: bases para um desempenho interativo entre sala de aula e biblioteca escolar. *Revista de Biblioteconomia & Comunicação*. Porto Alegre, v. 8, p. 91 – 116, jan./dez. 2000.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. Estudos de uso e de usuários como instrumentos para diminuição da incerteza bibliográfica. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*. Belo Horizonte, v. 17, n. 1, p. 104 – 118, mar. 1988.